



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 67 — N.º 802 — 13 de Julho de 1989

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 200\$00
Estrangeiro (via aérea) 350\$00



Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Reconciliados pela morte de Deus

Sempre na mira de melhor e mais profundamente penetrarmos no mistério das nossas guerras interiores e da nossa reconciliação, fomos buscar, ao capítulo 5 da Carta de S. Paulo aos Romanos, a frase que propomos aos peregrinos para sua reflexão durante o mês de Julho, dentro do tema geral do ano «Reconciliai-vos com Deus»: «Fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho».

Quer dizer que, no plano de Deus, Jesus Cristo é essencial para que o homem, consciente ou não de ter rompido com Deus, volte de novo a poder gozar da comunhão com o seu Senhor. Esta é uma das verdades fundamentais da fé, um dos tais pontos que distinguem o cristão de qualquer outro crente. Porque, se em todas as religiões se põe o problema do pecado como ofensa ao Criador, em todas certamente se propõe um qualquer meio para que o homem se reconcilie com Deus e reencontre a paz do coração. Em nenhuma porém, que não seja o cristianismo, se diz que a reconciliação se obtém no aproveitamento de um dom «estranho» que Deus fez ao homem pecador, precisamente através da morte de Si mesmo, de Deus. Por mais estranho que pareça, é de Deus mesmo que fala S. Paulo quando diz que fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho. Como é possível? Embora sabendo que não chegaremos muito longe, vale a pena, é importante que meditemos neste mistério da morte do Filho de Deus, pela qual o mesmo Apóstolo Paulo tanto se inflamou de amor, até ao ponto de não falar praticamente noutra coisa, de proclamar que toda a sua glória se encontrava na Cruz de Jesus Cristo, e de se achar de tal modo encantado com o mistério dessa morte, que chegou mesmo a confessar: «Com Cristo me encontro crucificado!» (Gal 2,19).

Que acontece no coração de uma criança, quando se zanga com seu pai ou sua mãe? Vale a pena buscarmos, nesta realidade, uma réstea de luz para o problema da nossa reconciliação com Deus. Vale a pena, não só porque são conhecidas de todos nós estas situações de uma certa ruptura (dolorosa) que acontece no coração das crianças, mas também porque estamos num tempo em que tais rupturas de comunhão, geralmente transitórias e sem vestígios, atingem em bastantes casos o drama das lágrimas prolongadas e até mesmo a tragédia do suicídio. Os psicólogos estarão de acordo em que uma das causas, e talvez a única decisiva, do suicídio de adolescentes, está na terrível experiência do corte da comunhão de amor entre a criança e algum ou ambos os seus pais. Não sendo porém nossa intenção reflectir sobre este caso extremo, basta que nos interroguemos porque é que não chegam a tal tragédia tantos e tantos conflitos que, ao longo dos primeiros anos de vida, a criança experimenta, na relação com seus progenitores? Porque cessam essas lágrimas pungentes e desesperadas, e tão prolongadas, com que as crianças manifestam o seu desagrado pelo castigo, ou simplesmente a solidão em que são «abandonadas» por seus pais?

Para sermos breves, digamos que a criança cria, em muitas dessas situações, uma energia agressiva para com aqueles que «são culpados» do seu sofrimento. Dá-se então, no seu coração ténue, uma divisão: numa parte do coração amam o pai e noutra parte odeiam-no. E como se faz geralmente a reconciliação? Será a criança que procura o adulto, ou o adulto que vai ao encontro da criança?

Responderão alguns leitores que umas vezes acontece uma coisa e outras outra. Têm razão, que aliás não encontraríamos, de outro modo, explicação para a parábola do filho pródigo. Mas os que são pais não-de lembrar-se de quantas vezes são eles que tomam a iniciativa de se reaproximarem de seus filhos, apesar de saberem, ou de pensarem, que a culpa da ruptura está nos filhos, e não neles. O Pai compreende então que a criança, fixada no seu mal-estar, não tem força para reconhecer a sua culpa nem energia para pedir perdão (ou para perdoar, já que muitas vezes ela pensa também que a culpa não é sua). Diz-se então que o pai cede, fecha os olhos, e mesmo que se humilha, para ganhar o seu filho de novo ao seu amor. E não terá havido algum caso na História em que algum pai se deixou matar por seu filho, para que o filho não vivesse toda a vida a pensar que seu pai o queria matar? Há dramas terríveis, mistérios muito profundos!

Continua na página 3

CORAÇÃO EM DEUS

Neste mês de Junho, em que se celebrou a solenidade do Santíssimo Coração de Jesus e a Memória do Imaculado coração de Maria, rememora-se em Fátima a revelação de Nossa Senhora, em 13 desse mesmo mês de 1917: «Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração». No mês seguinte, Nossa Senhora anuncia que virá pedir a devoção reparadora dos primeiros sábados, e é em Junho de 1929 que, numa visão em Tuy, dirá a Lúcia que é chegada a hora de o Santo Padre, juntamente com os bispos do mundo inteiro, lhe consagram o mundo ao Seu Imaculado Coração.

Há portanto, na mensagem de Fátima, um convite insistente, dirigido a toda a Igreja, para que se propague o culto, a devoção ao Imaculado Coração de Maria, sob a sua forma mais nobre, que é a da consagração. Será que Nossa Senhora adivinhava um certo regresso ao romantismo, que está a verificar-se com clareza nos nossos dias, e quis indicar-nos que nenhuma força de amor tem consistência se o seu objecto final não for o próprio Deus? É possível que seja

isso.

De facto, no mundo da canção, que é um termómetro dos sentimentos comuns, depois de expressões de violência, que ainda não desapareceram de todo, estão a emergir valores do coração, como a doçura e a não-violência. Diríamos que, feita a experiência dos maus resultados da guerra, sob qualquer das suas formas, a humanidade, em virtude do seu instinto natural de vida, e pela força também instintiva da reacção, busca refúgio em sentimentos mais íntimos, de comunhão e mesmo de sacrifício, na esperança de encontrar caminhos de felicidade.

Será que a força do sofrimento que a falta de valores do coração acarretou consigo a todos os níveis das relações humanas, será suficiente para trazer ao mundo a almejada era de paz? Uma resposta positiva só será possível na perspectiva de que Deus não tem nada a ver com o andar do mundo e dos homens. Para quem crê, porém, que tudo saiu das mãos de Deus e para Ele caminha, este momento afectivo por que passa a humanidade só terá consistência através daque-

les que fizerem dele um acto de consagração ao amor de Deus. É que, embora pareça paradoxal, certo é que a matéria e os valores materiais, aparentemente muito consistentes, não podem por si sós sustentar a essencial necessidade que sente o homem de estabilidade e consistência, e futuro, na sua vida. Tudo aparece como água movediça, e nada «ajuda» verdadeiramente do que é material, precisamente porque a matéria passa. Também passará o actual movimento em busca de valores do coração, se ele não encontrar noutra valor mais alto que a matéria a sua fortaleza e, direi mesmo, a sua «eternidade». E aqui os cristãos ao menos compreenderão como é que o pedido de Nossa Senhora para a devoção ao seu Imaculado Coração pode responder a esta necessidade dos nossos dias. Será que perceberão uma tal mensagem os artistas cristãos? Será que a perceberão ao menos as mulheres cristãs? Resta-nos a certeza de que, por esperar uma resposta positiva é que Nossa Senhora nos lançou o seu apelo maternal em Fátima.

L. G.

Jovens artistas no Santuário de Fátima

Uma centena de jovens que pretendem participar no curso de arte sacra que o Santuário está a promover estiveram reunidos em Fátima nos dias 24 e 25 de Junho.

O encontro teve como finalidade esclarecer melhor os jovens sobre os objectivos deste concurso e sobre os locais a que as obras se destinam.

Os trabalhos do encontro foram preenchidos com a apresentação de vários temas relacionados com a arte sacra e de temática religiosa.

No final da manhã do dia 24, o Reitor do Santuário apresentou uma conferência sobre os acontecimentos e a Mensagem

de Fátima. Durante a tarde do mesmo dia, foram apresentadas mais três conferências: uma pelo Prof. Dr. Joaquim de Oliveira Bragança, sobre possíveis temas bíblicos a abordar pelos jovens que pretendam apresentar obras a concurso; outra pela Pintora Maria Emília Nadal, sobre a arte religiosa; finalmente, a última, pela Dr.ª Maria Teresa Ferreira sobre as obras de arte no Santuário de Fátima, com sessão de diapositivos.

A manhã do dia 25 foi preenchida com um colóquio sobre os objectivos do concurso, durante o qual se esclareceram muitos aspectos relativos ao regulamento do mesmo.

Tratou-se de um encontro

com um programa muito intenso — o que motivou mesmo a alteração do esquema de actividades inicialmente previsto.

No final deste encontro transpareceu um grande interesse, por parte dos jovens, em participar nesta iniciativa promovida pelo Santuário de Fátima, destinada a artistas com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos.

Recorde-se que o Concurso para jovens Artistas tem como principal finalidade a selecção e premiação de obras de arte de temática religiosa, com vista a uma exposição que irá estar patente na Reitoria do Santuário entre 15 de Abril e 31 de Outubro do próximo ano.

Modere o uso das velas

Porque será que gostamos tanto de velas para exprimir os nossos sentimentos religiosos? De nada valeria aconselharmos aos peregrinos de Fátima a moderação no uso de velas, se não procurássemos antes entender o seu apreço pelas velas, de modo a «deixarmos» que se exprimam por este meio os seus legítimos sentimentos, e lhes apontemos outros caminhos para se exprimirem, no caso de nos parecer, como nos parece, que alguns, ou

muitos, estão a exagerar no uso de velas.

Tenhamos, antes de mais, presente, que a Igreja desde longínquos tempos, talvez desde sempre, usa as velas como instrumento privilegiado dos seus sentimentos de alegria, louvor e acção de graças. Por causa da luz das velas, certamente; pois a luz, sendo a primeira das criaturas de Deus (Cf. Génesis 1,3), vem a ser como que a primeira razão, ou a primeira porta, pela

qual iniciamos não só o conhecimento mas toda a vida de relação com o Senhor. Deus é luz, e Jesus disse de Si mesmo: «Eu sou a luz do mundo». Pelo que é, e pelo que nos revela, a luz tinha de entrar necessariamente na vida da Igreja. Tanto mais que, significando a força da razão que nos abre os horizontes de Deus, a luz significa também o calor do coração. Do Coração de Deus

Continua na página

Peão e deficiente:

— Que lugar no ordenamento urbano de Fátima?

O Serviço de Ambiente e Construções (SEAC) do Santuário de Fátima emitiu para estudo o documento que reproduzimos a seguir:

1 — Em áreas relativamente pequenas, tanto no Santuário da Cova da Iria, chamado propriamente Santuário de Fátima, como nos seus «lugares complementares», de Valinhos e Aljustrel, concentram-se multidões que atingem mais de 300.000 pessoas no primeiro caso e dezenas de milhares no segundo, perfazendo somas anuais que vão para além dos três milhões.

2 — No meio destas multidões, contam-se por milhares os doentes e deficientes, tanto físicos como mentais, que se movem a pé e em cadeiras de rodas ou macas, quer dentro do Santuário, quer na povoação, e ainda a caminho dos Valinhos. Estão em construção dois complexos habitacionais hospitalares que albergarão em permanência cerca de mil deficientes (não contando, portanto, as instalações do Santuário).

3 — Para além desta população de doentes, contam-se muitos peregrinos da 3.ª idade, além dos que escolhem Fátima para viverem os últimos tempos da sua vida. Aliás reconhece-se que entre os peregrinos, sempre, mas mais intensamente nos tempos fracos de peregrinação, é alta a proporção de 3.ª idade.

3.1 — Tudo leva a admitir que, uma vez construídas instalações adequadas às condições de vida actual, mais peregrinos doentes e deficientes virão a Fátima.

4 — É sabido que toda esta população, que faz a prosperidade material de Fátima, vem cá por razões exclusivamente espirituais, em que a tranquilidade, o sossego, o silêncio e a paz são componentes essenciais.

5 — Toda esta massa de pessoas, das quais umas vêm por umas horas, outras ficam de um dia para o outro, e outras ainda se demoram vários dias, chegando a escolher o aglomerado para as suas férias, necessitam de deslocar-se muito a pé, para poderem atingir os vários centros de alojamento e actividades (hotéis, santuário, Valinhos e Aljustrel (onde a peregrinação a pé é prática cor-

rente), centros de cultura religiosa, centros de comércio.

6 — Pode prever-se que a evolução sócio-económica fará que as pessoas busquem cada vez mais passar as noites em hotéis, em lugar de pernovernarem nos meios de transporte e ao ar livre, como agora acontece com a maioria.

7 — Com a abertura da auto-estrada, se, por um lado, os fins de semana vão crescer muito em frequência (actualmente podemos admitir que em muitos deles vêm 50.000 pessoas), por outro lado a possibilidade de atingir Fátima em poucas horas virá favorecer a concentração rápida de grandes multidões, nos dias 13, sobretudo quando caírem em fim de semana.

8 — Para que se realizem as condições indispensáveis de tranquilidade e silêncio, é necessário que a intensíssima circulação de tão grande número de pessoas se possa realizar sem obstáculos de qualquer ordem, sem encontrões nem atropelos, e com suficientes espaços livres para descanso e mesmo reunião de pequenos grupos, de dimensão familiar ou equivalente à do autocarro, a quem as condições climáticas convidam ao aproveitamento de espaços exteriores.

9 — Estes espaços de tranquilidade deverão estender-se por uma área de densidade decrescente, a partir dos espaços propriamente sagrados, espalhando-se pelas zonas limítrofes e penetrando por toda a área urbana, a qual deveria poder merecer o epíteto, que alguns estão a desejar-lhe, de «Cidade da Paz». Esta cidade da Paz seria uma verdadeira preciosidade a oferecer não só aos Portugueses que aqui vêm para orar, mas também aos nossos pares da C.E.E. e de outros países altamente poluídos no corpo e na alma, e ainda aos irmãos dos países de Leste, tão ansiosos por experiências espirituais.

10 — Sem pretensões de equivalência geométrica, esboçamos as linhas possíveis de alguns anéis, a título de exercício inicial:

10.1 — Os recintos de oração propriamente ditos, tanto na Cova da Iria como no Caminho dos Valinhos (Via-Sacra), Valinhos e Loca do Cabeço.

10.2 — À volta destes recintos, um vasto anel, com a função que exercem os átrios, ou nártex, ou galilés, nos templos religiosos, anel exclusivamente destinado à circulação dos peões e ainda a edifícios e actividades de carácter evangelizador, como exposições, encontros, mesmo ao ar livre, etc.

10.3 — Um anel de aparcamentos, para o dia-a-dia, os fins de semana e os pequenos dias 13, que permitisse a arrumação ordenada e segura de veículos, mesmo pesados, e cuja distância não fosse desencorajante para os menos jovens.

10.4 — Um anel de Casas religiosas e de hotéis, com espaços próprios para estacionamento e jardim, capazes de acolher veículos e pessoas sem ter de os atirar para a via pública. Este anel teria de ser suficientemente dimensionado, em virtude do que previmos no n.º 6.

10.5 — Um anel de estabelecimentos comerciais, habitações particulares e outros serviços, com finalidades, proporções, estilo, cores e luzes condizentes com a característica fundamental da vila.

10.6 — Um novo anel de aparcamentos para os grandes dias de peregrinação aniversária, este já próximo das grandes vias de acesso, e podendo ser de exploração florestal ordenada.

10.7 — Um anel exterior para actividades industriais e de divertimento decente.

10.8 — Finalmente, um ANEL DE AMBIENTAÇÃO, que permitiria ao visitante de Fátima não ser perturbado na sua intenção de peregrino, a partir de um raio de alguns quilómetros, nem com publicidade comercial, nem com estabelecimentos de divertimento à vista. Digamos que um limite razoável seriam as localidades de Leiria, Vila Nova de Ourém, Mínde, Batalha.

11 — Por toda a parte onde se deslocam peões em número apreciável, e ainda mais onde se deslocam doentes, tudo se faria para que a circulação fosse tranquila, com passeios largos, trânsito em sentido único e com proibição de exposição ou vendas nos passeios, etc..

DOENTES PEREGRINARAM A FÁTIMA

Nos dias 24 e 25 de Junho, quando se encontravam em Fátima algumas centenas de peregrinos integrados na peregrinação de doentes organizada pela UNITALSI, decorreu, também, a peregrinação Nacional dos Doentes a Fátima, promovida pela Comissão Nacional da Pastoral da Saúde.

As celebrações desta peregrinação iniciaram-se com a saudação a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições.

Às 17.30, teve lugar a Eucaristia com unção dos doentes seguida da bênção do Santíssimo, na Capelinha das Aparições, presidida por Mons. Tarcísio Carboni, Bispo de Macerata (Itália).

No domingo, dia 25, a peregrinação encerrou-se com a celebração da Eucaristia no recinto do Santuário, às 11 horas, presidida por D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo Coadjutor de Leiria-Fátima.

MILITARES PEREGRINARAM A FÁTIMA

«Confia na vida — reconcilia-te com Deus» foi o tema da VIII Peregrinação Militar Nacional a Fátima que nos dias 21 e 22 de Junho, reuniu no Santuário cerca de 7.000 militares dos três ramos das Forças Armadas e das forças de segurança e seus familiares.

A peregrinação, organizada pelo Ordinariato Castrense de Portugal, foi presidida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, na sua qualidade de Ordinário Castrense.

A terminar a homilia que proferiu na missa de encerramento, apresentou dois propósitos finais da peregrinação: «o de prosseguir, sem desânimo, na obra da nossa reconciliação com Deus e o de confiar na vida, não consentindo que ela se degrade em nós e nos outros».

Entretanto, segundo referiu D. António Ribeiro, logo no início da sua alocução, «uma peregrinação a Fátima constitui sempre, para os que a fazem em verdadeiro espírito de fé, uma experiência de inegável valor espiritual».

AUDIÊNCIA DO SANTO PADRE

O Bispo emérito de Regensburg, na Alemanha, D. Graber, juntamente com uma delegação do Apostolado de Fátima, foram recebidos pelo Santo Padre. Durante a audiência, esta delegação ofereceu a Sua Santidade uma obra sobre Mariologia, que o Papa agradeceu profundamente. A D.ª Treiber, directora da revista 'Bote von Fátima', informou o Santo Padre dos esforços dispendidos, através da Imprensa deste Apostolado Mariano, para que a mensagem de Fátima chegue também à Polónia com maior divulgação; a revista 'Bote von Fátima' está a ser parcialmente traduzida em polaco.

Também deu a notícia ao Papa de que, com os donativos dos peregrinos, quando do Congresso sobre Fátima realizado na cidade de Einstatt, na Alemanha, conseguiram a aquisição de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, que se venera actualmente no pequeno santuário de Zakopane. O Pe. Mirosław, Reitor deste Santuário, declara que a devoção a Nossa Senhora de Fátima tem aumentado significativamente, principalmente nos dias 13 de cada mês, os quais são sempre precedidos por um tríduo especial. Daí a capela se ter tornado exígia, para acolher todos os peregrinos. O Pe. Mirosław tenciona agora promover a construção de uma igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima, cujos alicerces estão já lançados.

MARIA AUXILIADORA DOS CRISTÃOS

No Estado da Baviera, na Alemanha, celebraram-se três festas marianas, no passado mês de Maio: no dia 1 teve lugar a grandiosa festa em honra de Nossa Senhora, padroeira da Baviera; no dia 13 comemorou-se a Aparição de Nossa Senhora em Fátima; no dia 24 celebrou-se a festa em honra de Nossa Senhora, Auxiliadora dos Cristãos.

Os povos, como os baviros, os polacos, os portugueses, os húngaros, os austríacos que têm Nossa Senhora como sua padroeira, têm conseguido vencer, com a Sua protecção, as hecatombes de que têm sido açoitados ao longo da história. Também a Rússia é uma nação dedicada a Maria e muitos dos seus habitantes jamais esquecerão Maria, como Auxiliadora dos Cristãos. Daí o povo austríaco estar confiante de que um dia seja abolida a cortina de ferro entre a Áustria e a Hungria.

O sacrifício da corda

Na Aparição de Julho mostrou Nossa Senhora aos Pastores «o inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores». Era «um mar de fogo» onde estavam mergulhados «os demónios e as almas como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas», soltando «gritos e gemidos de dor e desespero, que horrorizavam e faziam estremecer de pavor».

Como livrar as almas de tão horrível sacrifício? A resposta deu-a a branca Senhora na Aparição seguinte: «Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas».

Estas palavras, que recordavam a visão do suplício eterno, despertaram nos corações dos três pequenitos uma ânsia abrasadora de salvar almas por meio da oração e sacrifício. Um dos mais heróicos é o da corda que Lúcia assim relata:

«Passados alguns dias (após a Aparição de Agosto), iamos com as nossas ovelhinhas por um caminho, no qual encontrei um bocado duma corda dum carro. Peguei nela e, brincando, atei-a a um braço. Não tardei a notar que a corda me magoava. Disse, então, para meus primos:

— Olhem, isto faz doer! Podíamos atá-la à cinta e oferecer a Deus este sacrifício.

As pobres crianças aceitaram

logo a minha ideia e tratámos, em seguida, de a dividir entre os três. A esquina de uma pedra, batendo em cima de outra, foi a nossa faca. Seja pela grossura e aspereza da corda, seja porque às vezes a apertássemos demasiado, este instrumento fazia-nos por vezes sofrer horrivelmente. A Jacinta deixava às vezes cair algumas lágrimas com a força do incómodo que lhe causava; e, dizendo-lhe eu, algumas vezes, para a tirar, respondia:

— Não, quero oferecer este sacrifício a Nosso Senhor em reparação e pela conversão dos pecadores».

Nem sequer de noite os heróicos pequenitos se desprendiam do torturante suplício, que lhes fazia sofrer a tal ponto que os privava do sono. Era demais. A prudência é uma virtude que deve regular todos os actos e moderar qualquer excesso. Nosso Senhor é tão bom, tão carinhoso e tanto se preocupa com o bem das suas criaturas que por sua Mãe manda dizer aos videntes na Aparição de Setembro:

«Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda. Trazei-a só durante o dia. Escusado será dizer — comenta Lúcia — que obedecemos pontualmente às suas ordens».

Na última doença, pressentindo a morte, Francisco entregou à sua prima a corda com esta recomendação:

«Toma-a, leva-a antes que a minha mãe a veja. Agora já não sou capaz de a ter à cinta».

Coisa semelhante se passou com sua irmãzinha. Também ela, poucos dias depois de adoecer, entregou a corda à Lúcia, dizendo:

«Guarda-ma, que tenho medo que a minha mãe me veja. Se eu melhorar, quero-a outra vez».

Esta corda tinha três nós e estava algo manchada de sangue. Conservei-a escondida até sair definitivamente de casa de minha mãe. Depois, não sabendo o que lhe fazer, queimei-a com a do seu irmãozinho».

Que pena se tivessem perdido tão preciosas relíquias que seriam uma lição, ao vivo, do que podemos fazer pela conversão dos pecadores! Que, ao menos, a sua recordação estimule o nosso zelo pela salvação das almas!

P. FERNANDO LEITE

Modere o uso das velas

(Continuação da 1.ª página)

que nos ama, e do coração com que amamos a Deus: não é comum dizermos que por isso o Senhor quis enviar o Seu Espírito em forma de fogo sobre os primeiros discípulos?

Na Liturgia, que é a celebração oficial do louvor de Deus pela comunidade dos que crêem em Cristo, tem a luz momentos particulares de exaltação, como na festa da Apresentação de Jesus e Purificação de Nossa Senhora, em 2 de Fevereiro, festa a que chamamos entre nós de Nossa Senhora das Candeias (noutras terras melhor se diria dos caracóis em luz), porque os cristãos, encantados com a oração de Simão, foram enriquecendo a festa com festivais de luz, que chegaram a iluminar aldeias inteiras em louvor de Jesus e Maria.

ras em louvor de Jesus e Maria.

E quem se não encanta com a celebração da entrada na noite privilegiada da Ressurreição de Jesus, quando, por entre as trevas densas que são o símbolo de tantos dos momentos e pecados da nossa vida, se acende o belo Cirio Pascal, para ser o símbolo de Jesus ressuscitado durante todo o tempo até ao Pentecostes? E é que aí a Igreja celebra mesmo com um cirio feito do mel das abelhas: «Por isso, Pai Santo, nesta noite de graça, aceitai esta chama como sacrifício vespertino que, na solene oblação deste cirio, do trabalho das abelhas fabricado, pelas mãos dos seus ministros, Vos apresenta a Santa Igreja» (Do Precónio pascal).

Encantam-se também os cristãos com o costume de entregar aos baptizados, ao terminar a sua celebração de entrada na Igreja, uma vela acesa «para que este pequenino, iluminado por Cristo, viva sempre como filho da luz!» Quando se iniciará o costume de guardar mesmo esta vela do baptismo para as grandes ocasiões da vida, especialmente os sacramentos?

Ninguém pense, portanto, que queremos eliminar as velas. Mas o nosso conselho, que continuaremos a fundamentar, permanece: Modere o uso de velas.

Abertura no Vietname

D. François Xavier, Bispo vietnamita, de 61 anos de idade, conseguiu liberdade, ao fim de 13 anos de exílio, devido à sua crença religiosa. Em entrevista à rádio vaticana, declara que foram anos difíceis de passar, todavia considera-os como que sendo exercícios espirituais prolongados, que consagrou a Nossa Senhora, rezando-lhe sempre pela Igreja no futuro. Depois de uma entrevista com o Santo Padre, fixou residência numa zona limítrofe da cidade de Hanoi, no Vietname.

O governo comunista do Vietname, em virtude da reiteração do seu lema «passos reais e concretos em direcção à liberdade religiosa», já concedeu autorização a algumas instituições religiosas, para exercerem o seu ministério em Jardins de Infância, Leprosarias e Hospitais Psiquiátricos.

Mais de quinze mil crianças em Fátima

Mais de 15 mil crianças peregrinaram ao Santuário de Fátima no dia 10 de Junho, para estarem presentes nas celebrações da peregrinação anual das crianças a Fátima, este ano presidida por D. Horácio Cristiano, bispo auxiliar do Patriarcado.

O bispo auxiliar de Lisboa disse que «é absolutamente essencial despertar as crianças para que se valorize e se dê um sentido profundo à sua vida cristã, dando-lhes consciência do amor de Deus».

D. Horácio Cristiano, que é o Presidente Episcopal da Educação Cristã, fez estas declarações no final da peregrinação.

As crianças, acompanhadas dos seus catequistas, participaram nas celebrações da peregrinação, que este ano se realizou pela 10.^a vez consecutiva.

O tema das celebrações foi «Como o girassol faminto de sol...», tendo as crianças participado em várias actividades, que se prolongaram das 9 às 17 horas, altura em que foi rezado o terço.

Às 11.30 horas, o bispo auxiliar de Lisboa presidiu à celebração da missa.

O girassol foi o símbolo sempre presente nestas celebrações.

«A peregrinação é caracterizada não apenas pela caminhada, pelos momentos de oração,

de reflexão, mas depois em Fátima tem um desenvolvimento característico, todo ele à volta dos sinais, porque as crianças apreendem e aprendem a fazer a caminhada, não apenas através de exortações e de palavras, mas principalmente, através de acções, gestos e sinais», ressaltou D. Horácio.

Comentando a escolha do girassol como tema desta peregrinação, o bispo auxiliar de Lisboa sustentou: «a mensagem de Fátima é um apelo à conversão e pode ser assim mais bem percebida, até sob esta imagem muito simples e que as crianças compreendem perfeitamente».

O arcebispo de Lubango falou da paz em Angola

O Presidente da Conferência Episcopal de Angola, D. Manuel Franklim da Costa, arcebispo de Lubango, declarou que a Igreja angolana «vê com muita satisfação» o acordo de cessar-fogo recentemente assinado.

D. Franklim da Costa, que, no fim-de-semana de 1 e 2 de Junho, se deslocou a Fátima para presidir às celebrações da peregrinação dos missionários da Congregação do Espírito Santo, confessou que a Igreja «não esperava que este acordo acontecesse tão depressa, e logo com o encontro dos dois grandes chefes, o presidente da República Popular e o presidente da UNITA».

Não podemos esquecer que há radicais, tanto de um lado como do outro, elementos que, de maneira nenhuma, querem conversações», disse o presidente da Conferência Episcopal de Angola, que considera que «ainda há um longo caminho a percorrer».

«Há grupos que actuam lon-

ge, nas matas, e que poderão agir contra aquilo que foi estabelecido e assinado, mas isso não nos faz perder a esperança que existe e cresce», acrescentou o arcebispo de Lubango, que classifica o encontro de Gbadolite de «irreversível» e sublinha a «coragem do Presidente e de Jonas Savimbi».

Segundo D. Franklim da Costa, «foi fácil para a Igreja angolana estar de um e outro lado da guerra em Angola».

«Tanto os da UNITA como os do MPLA respeitam-nos, ouvem os nossos conselhos e as nossas palavras», afirmou.

«Basta dizer que tanto uns como outros foram educados pela Igreja e, em muitos casos, educados ao mesmo tempo. Eu conheço elementos de um lado e de outro, que foram colegas no seminário, na escola primária, na mesma missão ou na mesma aldeia, de maneira que não foi difícil ligar-nos e tanto mais que, publicamente», observou, «a Igreja nunca tomava

partido por uns ou por outros.»

As maiores dificuldades, segundo ele, foram colocadas à Igreja no período imediatamente após a independência.

Para D. Franklim, «quando há uma revolução e a revolução vence, há sempre extremistas: há os que o comissário de Lubango diz que são mais papistas que o Papa, queriam ser mais 'mplelistas' que o MPLA, e alguns eram portugueses, daqui ou outros tinham sido nossos alunos».

Segundo D. Franklim da Costa, a principal preocupação dos bispos angolanos era que o povo não perdesse a esperança na paz em Angola:

«O povo andava muito desanimado, já não acreditava que Angola tornasse a ser o país próspero que tinha sido. Nós fizemos tudo para levantar o povo e incutir-lhe a esperança de olhar para Deus, não cruzando os braços, mas trabalhando. O povo compreendeu e acolheu muito bem esta mensagem: é um povo optimista.»

Movimento dos Cruzados de Fátima

COMO PREPARAR UMA PEREGRINAÇÃO

Peregrinar, sozinho ou em grupo, e se admitirmos que é uma forma particularmente rica de nos unirmos ao Pai e aos irmãos (aos que já «se foram da lei da morte libertando» e aos que aguardam essa passagem), então, peregrinar pressupõe uma preparação séria e uma vivência preche de autenticidade. Se não... não se diga que peregrinamos.

Dar um passeio, mesmo aos lugares mais santos, não é, nem nunca será, sinónimo de fazer uma peregrinação!

Como em tudo, os cristãos, eu e todos os que professam a nossa fé, têm de saber assumir com dignidade, coragem e determinação a sua crença. Se fazemos uma peregrinação É MESMO UMA PEREGRINAÇÃO!... Ou corremos o risco de brincarmos com a nossa fé, o que é mau para nós e um mau testemunho para os outros, mesmo cren-

tes! Quando alguém se prepara para fazer uma peregrinação deve pensar que vai fazer uma caminhada (quem sabe se a última?) para encontrar-se com Deus, agradecer ou pedir-Lhe algum favor, pelas mãos de Nossa Senhora, de algum santo ou por sugestão de algum acontecimento importante da vida da Igreja. Quem peregrina sabe, também, que não vai só. Consigo vai a sua família, a sua paróquia, o seu movimento de apostolado, a Igreja e a sua Pátria. E com ele vão as angústias, as alegrias e as tristezas daquelas comunidades.

PEREGRINAR É ENCONTRAR-SE COM CRISTO E SUA MÃE

Com o peregrino vai Nossa Senhora, o seu Anjo da Guarda... Quem peregrina sabe que não vai caminhar sem destino. Lá, no lugar de chegada, estará Jesus escondido nalgum sacrário. Lá encontrará alguma imagem acolhedora da Mãe do Amor Formoso — Nossa Senhora. Junto do Filho, para quem devem ir as primeiras e mais importantes manifestações do nosso amor, está Maria Santíssima que receberá, como boa Mãe, as nossas confidências de filho que nem sempre sabe acolher a mensagem que o Filho veio trazer... Se pelo caminho, a pé ou de carro, nos tivermos preparado para o ENCONTRO solene, mas simples e filial, sairemos melhor... Ouviremos com «mais ouvidos» o que o Senhor nos tem para dizer. Falaremos mais abertamente com Deus. Sairemos outros.

2. E PEREGRINAR A FÁTIMA, O QUE É?

Na aparição de 13 de Outubro de 1917, Nossa Senhora diz a Lúcia: «Quero dizer-te que NÃO OFENDAM MAIS A NOSSO SENHOR que já está muito ofendido, QUE REZEM O TERÇO todos os dias a Nossa Senhora do Rosário E QUE FAÇAM AQUI UMA CAPELA...»

Na aparição de Setembro, Lúcia disse a Nossa Senhora: «O povo gostava

muito duma capelinha aqui», ao que a Virgem respondeu: «... a outra metade (do dinheiro que os videntes juntaram) seja para a ajuda da capelinha».

Parece-me ser por demais evidente que Nossa Senhora quis que se construísse no lugar da aparição uma capela. Em Setembro apoia a vontade do povo. Em Outubro é a própria Senhora que manifesta o desejo. E para que uma capela ali? O que quereria Nossa Senhora com a construção daquele templo? Em Outubro, a Virgem associa duas ideias, dois desejos muito importantes, ao da construção da capelinha: que o povo REZE E SE CONVERTA («não ofendam mais a Nosso Senhor e rezem o Terço todos os dias»).

Construir uma capela naquele ermo que era a Cova da Iria? Sim, Nossa Senhora queria que o povo que acorria ali — quantos por curiosidade! — encontrasse um espaço de oração a Jesus, de desagravo, com o Terço. Estava marcado o «destino» daquele lugar: centro de peregrinação, em espírito de oração e penitência.

Quem peregrina até Fátima deve saber que foi a Celeste Mensageira quem determinou que ali se fizesse um centro de encontro de Deus com os homens. Ali, em Fátima, por Maria, chega-se melhor a Jesus. Mas quem peregrina não pode esquecer que naquele lugar falou Nossa Senhora e lá pediu a nossa conversão.

Dr. CARLOS AGUIAR GOMES

O ministro foi a Fátima

O Ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira, esteve em Fátima no passado dia 23 de Junho, em reunião no Santuário, com o reitor, Mons. Luciano Guerra, o presidente da Câmara, Mário Albuquerque, o presidente da Junta, Diamantino da Silva, entre outras individualidades, a fim de discutir problemas inerentes à nossa vila.

— O Plano de Urbanização e a auto-estrada

Os temas em discussão foram sobre o Plano de Urbanização que, segundo palavras do ministro do Planeamento e Administração do Território, estará concluído em Maio de 1990.

«Criámos um Gabinete Coordenador e Urbanístico das acções a desenvolver em Fátima para levar a bom termo todas as acções a fim de dar a Fátima a dignidade que corresponde às suas funções, cuja acção está agora a dar frutos visíveis. O Plano de Urbanização desta área começa a ter datas claras e projectos de concretização, prevendo-se a sua conclusão para Maio do próximo ano», dizia o ministro.

O impacto da auto-estrada no ambiente e nos restantes acessos a Fátima foi outro tema em discussão na reunião. «Quisemos saber como vão ser os acessos para os peregrinos que não vão tomar a auto-estrada para chegar a Fátima».

Acerca do espaço a ser deixado ao peregrino, futuramente, no plano urbanístico, Valente de Oliveira diria que esse foi um dos pontos mais postos em relevo pelo reitor e pelo arquitecto que o apoia, esclarecendo que muitas reuniões se têm realizado com o Gabinete Coordenador e Urbanístico de Fátima e a firma responsável

pelo Plano, para que se especifique o que é melhor para Fátima.

«O peregrino domina Fátima e os espaços têm que ser ordenados em função dele», dizia o ministro.

Ainda a este propósito, adiantou que haverá com certeza uma segregação no tráfego de pedões, quer nas proximidades quer dentro de Fátima, e «as próprias deslocações a pé do peregrino e a sua protecção relativamente a intrusões inconvenientes de ruído e visuais estão já a ser pensadas».

— O abastecimento de água a Fátima

Um último ponto da sessão de trabalhos realizados dizia respeito ao abastecimento de água a Fátima, «um problema que reclama uma solução radical e a longo prazo que está a ser pensada com a EPAL e, por isso mesmo, viemos fazer o ponto da situação, ver quais as dificuldades e dar indicações de carácter financeiro», explicou Valente de Oliveira.

De acordo com as palavras do Ministro, «a solução do abastecimento de água a esta zona já está a ser gizada de forma a que a EPAL tenha financiamentos das próprias autarquias beneficiadas, que serão Tomar, Abrantes, Constância, Vila Nova da Barquinha e Vila Nova de Ourém, e alguns financiamentos da própria comunidade».

A rede que abastecerá Fátima será um ramal que virá de Asseiceira. Segundo Valente de Oliveira, resta agora encontrar a solução financeira para que se iniciem as obras, o que se prevê para dentro de dois anos e com custos calculados em 2,II milhões de contos.

NATÉRCIA VIEIRA

A paternidade e a maternidade são um dom de Deus

Madre Teresa de Calcutá, num Congresso realizado em Bona, fez o seguinte apelo à juventude: 'Preservem a vossa pureza'.

A vencedora do prémio Nóbel da Paz exorta todos os cristãos a pugnarem pela preservação e conservação da família, pela protecção aos não-nascidos, pela ajuda aos pobres e pela doação às vítimas da Sida.

Neste Congresso, Madre Teresa declara que tanto a paternidade como a maternidade são dádivas de Deus, e acrescenta que os jovens devem conservar a sua virgindade até à celebração do seu matrimónio, não obstante as tentações de que se sentem acometidos. No mundo actual constata-se um sinal deveras assustador, que consiste na propalação do ódio e do homicídio, pois é a própria mãe que quer e que deixa matar o seu próprio filho. Deus ama estas crianças, afirmou Madre Teresa, e estas crianças devem ser uma autêntica expressão do amor dos homens (dos pais) para com Deus. Jesus disse: «Quem recebe uma criança em meu Nome, recebe-Me a Mim mesmo» (S. Mateus, 18, 5). Esta frase evangélica encontra hoje o reverso na humanidade, pois quem rejeita uma criança, também rejeita o Filho de Deus.

A Madre Teresa, de 79 anos, cuja vida tem sido dedicada ao serviço dos mais pobres em Calcutá, incita ainda à oração para que em breve se obtenha a cura para a doença mortífera da Sida.

«Os cristãos devem ocupar-se cada vez mais com os indigentes, os pobres, os marginalizados, os auto-destruídos», insiste Madre Teresa.

Reconciliados pela morte de Deus

(Continuação da 1.^a página)

Podemos ter agora um pouco mais de luz sobre as razões da «loucura» de Deus, quando decidiu morrer Ele numa cruz, para não crucificar nela o homem que Lhe saíra das entranhas de Seu Coração de Pai? O cristianismo consiste em acreditar que este foi o mistério da Cruz do Filho Unigénito de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso ninguém que acredite no seu mistério pode desesperar da própria reconciliação: Se Deus aceitou «reconciliar-se» com o homem, como não aceitará o homem reconciliar-se com Deus?

P. LUCIANO GUERRA

Movimento dos Cruzados de Fátima

A Virgem Peregrina volta aos Açores

Na sequência dum plano de pastoral elaborado pelo Bispo Diocesano Sr. D. Aurélio Granada Escudeiro e um grupo de Sacerdotes e Leigos, a Imagem da Virgem Peregrina do Mundo vai voltar aos Açores e desta vez às Ilhas da Graciosa e S. Jorge. A sua saída do Santuário de Fátima está prevista para 28 de Fevereiro de 1990.

Aos habitantes das 2 Ilhas que vão receber a visita da Senhora da Mensagem dirijo um apelo, no sentido de se prepararem espiritualmente. De acordo com o determinado pelo Sr. Bispo e Equipa de Sacerdotes e Leigos, inicie-se quanto antes nas famílias e comunidades paroquiais um programa de reflexão, oração e penitência a fim de

que a peregrinação seja de verdade um momento forte de evangelização e mudança de vida.

Na sua Imagem de Peregrina, a Senhora da Mensagem não vai para assistir a belos espectáculos, mas sim para convidar a uma autêntica e séria vivência cristã e a cada um dirigir o seu apelo maternal e insistente:

«Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido».

João Paulo II na sua homilia no Santuário de Fátima em 13/5/82, disse: «... Se a Igreja aceitou a mensagem de Fátima, é sobretudo porque esta MENSAGEM contém uma VERDADE e um CHAMAMENTO que, no seu conteúdo fundamen-

tal são a VERDADE e o CHAMAMENTO DO PRÓPRIO EVANGELHO. 'Convertei-vos (fazei penitência) e acreditai na Boa-Nova' (Mc 1,15): são estas as primeiras palavras do Messias dirigidas à humanidade. E a mensagem de Fátima, no seu núcleo fundamental, é o chamamento à CONVERSÃO E À PENITÊNCIA, como no Evangelho».

Com estas palavras, o Papa quis apresentar-nos o essencial da Mensagem de Fátima.

Que o povo das Ilhas da Graciosa e S. Jorge aguarde em alegria e esperança Nossa Senhora e a sua «mensagem» e que seu apelo de Mãe a todos interpele.

P. MANUEL ANTUNES

Como vão as coisas

Estando a acompanhar um pouco as alterações do número de jornais «Voz da Fátima» que mensalmente nos são enviadas pelos Secretariados Diocesanos, verificamos que o facto de a quota ter aumentado deu origem a algumas distorções, no entanto o maior número de associados mantém-se e há novas inscrições. Isto nos leva a concluir que nas paróquias onde o Movimento está organizado, os associados aumentam e naquelas onde tal se não verifica, diminuem. Que esta análise estimule os que estão a trabalhar bem e interpele aqueles que, por razões várias, ainda se não organizaram.

Talvez fosse oportuno fazermos um sério exame de consciência sobre o porquê de o Movimento em algumas dioceses avançar progressivamente ao ponto de os seus Bispos não esperarem tanto, e noutras estar parado. Parece-nos que o essencial é haver nos Secretariados, elementos capazes e programas bem estruturados. Para tanto são indispensáveis cursos de formação a nível regional, diocesano e interdiocesano. Procurem participar nestes últimos, que se vão realizar no Santuário de Fátima em Janeiro/1990, o 1.º de 12 a 14 para as dioceses de Beja, Braga, Coimbra, Évora, Lamego, Lisboa, Setúbal, Viseu; e o 2.º de 26 a 28 para Algarve, Angra, Aveiro, Bragança, Funchal, Leiria, Porto, Viana do Castelo e Vila Real. Além destes, programem cursos diocesanos e que as próprias paróquias se organizem e peçam colaboração aos Secretariados diocesanos. Se os Párocos se não empenharem por esta causa, pouco ou nada se consegue.

O Movimento tem uma estrutura apostólica bem definida e objectivos muito concretos no tornar conhecida e vivida a Mensagem de Fátima através da Formação e dos 3 campos específicos — Oração, Peregrinações e Doentes.

Nunca é tarde

O Serviço de Doentes (SEDO) do Santuário de Fátima em colaboração com o Movimento dos Cruzados de Fátima a nível nacional e diocesano, continua a realizar retiros para doentes e deficientes físicos, de Abril a Outubro. Por estes retiros já passaram cerca de 20.000 desses doentes nos últimos 12 anos.

São dum riqueza espiritual incalculável esses 3 dias passados em reflexão no Santuário, conforme testemunhos que nos chegam dos quais relatamos este dum doente de 65 anos de idade. «Estes 3 dias foram os mais felizes da minha vida. Há coisas que não têm explicação... Sinto uma grande paz, vejo e aprecio com mais clareza o Amor dum Deus Pai que se dignou enviar ao mundo o seu Filho Jesus, que para nos salvar deu o melhor que tinha: a sua vida numa cruz! Sinto pena de só agora ter feito esta descoberta mas como nestes dias ouvi dizer que em Deus «nunca é tarde demais», consola-me saber que agora O vou amar muito e a Nossa Senhora também. Parece-me que foi Maria que me levou a seu Filho Jesus, e Ele por meio de seu Ministro me perdoou as minhas faltas.

Quero agradecer a todos quantos trabalham neste Serviço, começando pelo Sr. Reitor do Santuário que em boa hora pensou nesta pastoral. Agradeço aos elementos do Movimento dos Cruzados de Fátima da minha diocese e da minha paróquia que me proporcionaram a minha vinda e participação neste retiro onde recebi tantas graças!

No meu entender não se trata dum serviço de beatismo, mas dum trabalho bem programado e tão sério que me apetece voltar mais vezes e dizer a quem sofre: vinde e vede».

UM DOENTE DE ÉVORA

Simple testemunho

Há muitos anos, em Fátima, rezei, chorei e sofri. Nessa hora de dor e de graça, abandonei-me totalmente à Mãe de Jesus e minha Mãe, consagrando-me ao seu Coração Imaculado. Confiei a Jesus e a Maria o meu trabalho, apostolado, sofrimentos, oração. Valeu a pena pois senti e sinto que nunca mais o seu olhar me largou; experimento como é grande a Bondade do Senhor que nas tribulações não nos falta com a sua consolação.

Certo dia fui convidada por um Sacerdote a trabalhar na Pastoral de Doentes do Movimento dos Cruzados de Fátima, a nível diocesano. A exemplo de Maria dei o meu SIM e, desde então, quantas graças, alegrias, trabalhos e sofrimentos! É muito bom gastar a minha vida ao serviço dos irmãos doentes. Com a graça de Deus que é o nosso conforto, a eles me quero continuar a dar cada vez com mais entusiasmo, amor e carinho.

Tenho acompanhado os doentes da minha diocese nos retiros em Fátima. Aí, quanto bem espiritual eles recebem! Interrogo-me: o que se passará no lugar bendito do Santuário de Fátima? Reflectindo um pouco, encontro a resposta. É que o SIM dos 3 Pastorinhos dado a N.ª Senhora na aparição de 13/5/1917, continua vivo no coração de muita gente e a «mensagem» então transmitida é do nosso tempo e para o nosso tempo. Que vamos pois fazer? A Virgem Maria conta connosco. Apece-me dizer bem alto a todo o mundo o que se passa no coração onde o Amor de Deus é derramado pelo Espírito Santo. Quem faz a experiência de que DEUS É AMOR, não mais se pode calar!...

R. M.

Um novo livro que interessa

Acaba de ser publicado pelo Movimento dos Cruzados de Fátima um livro de 208 páginas intitulado «HORIZONTES NOVOS».

Os temas são tratados em 5 capítulos:

- 1.º — O que é doente
- 2.º — Jesus e os doentes
- 3.º — Visitadores
- 4.º — Formação dos Visitadores
- 5.º — Várias Celebrações para doentes.

O Autor é o Rev. P. Domingos Rebelo, Assistente Diocesano do Movimento dos Cruzados de Fátima e Capelão do Hospital de Aveiro.

Tem a aprovação da Comissão Litúrgica e do Sr. D. António Marcelino, Bispo da diocese, com um parecer favorável.

Este livro é de interesse para os Secretariados Diocesanos e Direcções Paroquiais do Movimento e para os que de alguma forma estão a trabalhar com doentes.

Podem ser pedidos ao Secretariado Nacional do MCF — Santuário 2496 FÁTIMA CODEX — telf. 52122.

O preço é de 300\$00.

GESTOS QUE FALAM

Uma Senhora da freguesia de S. Bento — Terceira, decidiu oferecer uma parte da sua pensão mensal para ajuda de quem mais necessitava.

Outra Senhora da Ribeira — Terceira, quis bordar uma linda toalha que lhe deu imenso trabalho, oferecendo o seu valor para a aquisição da carrinha para serviço de doentes e peregrinos a pé.

Uma Senhora da Diocese de Viseu que participou na Peregrinação a Tuy e Pontevedra, virá a ficar cega num futuro próximo, segundo o parecer dos Médicos. Sendo aconselhada a pedir a graça da vista nos Santuários visitados, respondeu que antes pediria a graça de surgirem na sua terra vocações sacerdotais e religiosas, pois prefere esta graça à graça da cura dos seus olhos.

O que mais vale é o que surge do coração...



NOTÍCIAS DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Aqui, em S. Tomé, há muita devoção a Maria Santíssima. Queria agradecer tudo quanto vamos recebendo do Movimento dos Cruzados de Fátima: Ponto de Encontro, Circulares para distribuir às famílias que recebem a Imagem de Nossa Senhora de Fátima e rezam o terço todos os dias. Há 6 Imagens a percorrer vários Bairros de S. Tomé e do Príncipe. Sentimos muito a falta de terços e algo para leitura sobre Nossa Senhora e sua Mensagem. Tudo o que nos puderem mandar, de coração agradecemos!



PEREGRINAÇÃO A TUY, PONTEVEDRA E S. TIAGO DE COMPOSTELA

Organizada pelo Secretariado Diocesano do MCF de Viseu, efectuou-se, nos dias 2, 3 e 4 de Junho, esta Peregrinação que teve a participação de 56 pessoas de diversas paróquias da diocese de Viseu, quase todos associados do MCF.

O programa destas Peregrinações que se inserem num dos Campos Apostólicos do Movimento dos Cruzados de Fátima, assenta numa linha de oração e aprofundamento da Mensagem de Fátima e engloba nos 3 dias os seguintes pontos: Eucaristia diária; rosário meditado em cada dia; 2 vigílias de oração na Capela de Tuy onde se deu a aparição da SS. Trindade; reflexão sobre a devoção ao Imaculado Coração de Maria e vivência do 1.º Sábado na Capela de Pontevedra; leituras seguidas de reflexão sobre as aparições de Nossa Senhora e do Anjo.

Além da valorização espiritual, estas Peregrinações são autênticas escolas de formação.

SECTOR JUVENIL DO MCF

Este Sector vai promover «encontros de jovens» no Santuário de Fátima, em:

JULHO, de 27 a 31 — «Esquema Um» destinado a jovens animadores.
AGOSTO, de 27 a 31 — «Esquema Zero» destinado a jovens iniciantes.

Nestes cursos poderão participar 2 a 3 adultos empenhados no Sector Juvenil a nível de diocese. Para estes haverá também um curso «esquema zero» a realizar-se de 16 a 19 de Agosto para que possam orientar, dentro dos métodos característicos, o futuro trabalho com jovens nas dioceses.

NOTÍCIA

No Seminário de Beja, realizou-se no dia 6 de Maio p.p. o primeiro CONSELHO DIOCESANO do Movimento dos Cruzados de Fátima. Estiveram presentes 10 paróquias onde existe Direcção Paroquial e alguns Assistentes.

Os trabalhos incidiram sobretudo na programação/1990 das actividades dos 3 Campos de Pastoral do Movimento na diocese. Houve muita participação neste Conselho.

Dêmos a nossa merenda aos pobrezinhos

O F E R T A S :

TRANSPORTE: 1.464.199\$50

Anónima de Ferreira de Aves, 2.000\$00; Generosa Marques, Tondela, 500\$00; M.ª Deolinda Freitas, Amarante, 500\$00; Maria de Jesus, Vagos, 5.000\$00; Casa da P. Felgueiras, 12.000\$00; Manuel Lourenço, Terceira, 1.000\$00; Celeste do Rosário Pinto, Ermesinde, 500\$00; Avelino Pinto e Esposa, Ermesinde, 1.000\$00; Cândida Oliveira, Vila do Conde, 1.000\$00; M.ª Isabel Tavares, Vila do Conde, 200\$00; M.ª Elvira Moreira, Vila do Conde, 500\$00; Anónimo de Pombal, 5.000\$00; Emília Pascoal, Leiria, 500\$00; M.ª Clementina Barbosa, Braga, 1.000\$00; Francisco Figueiredo, Anadia, 5.000\$00; Cláudio Correia, Quarteira, 400\$00; Maria do Rosário Aranha, 400\$00; M.ª Manuela Nogueira, Loulé, 1.000\$00; Anónimo da Guarda, 7.000\$00; Olinda Pacheco, Lisboa, 6.000\$00; Anónimo, 500\$00; M.ª Amélia Vieira, Penafiel, 1.000\$00; Beatriz Soares, Penafiel, 600\$00; Anónima de Azeitão, 1.000\$00; Manuel do Carmo Pinto, Castelo de Paiva, 1.000\$00; Fernando Silva, Setúbal, 3.500\$00; Oferta dos Doentes e Cruzados de Fátima da Paróquia dos Altares da Ilha Recreira, 12.500\$00; José Ferreira Rocha, 5.000\$00; Anónima doente, 5.000\$00; Agostinho Ferreira, Viseu, 1.000\$00; M.ª Olinda Almeida, Tondela, 1.000\$00; Anónima de Setúbal, 1.000\$00; Alice Henriques, Tondela, 5.000\$00; M.ª Isabel Ferreira, Besteiros, 800\$00; M.ª do Rosário Sousa, Viseu, 500\$00; M.ª Rosa Silva, Viseu, 2.000\$00; Comunidade Paroquial de Nossa Senhora das Angústias, Horta, 1.000\$00; Direc. Mov. Cruz. de Fátima, Ribeira, Terceira, Açores, 2.000\$00; Gracinda Rodrigues, Penafiel, 1.000\$00; Ernestina Pereira, Vale de Cambra, 5.000\$00; Ludovina Ventura, Mira, 5.000\$00; Clarisse Ventura, Mira, 5.000\$00; Anónima de Angra, 500\$00; Anónima de Loulé, 500\$00; Rosa de Jesus, Lisboa, 5.000\$00; Maria da Luz, Alvaiázere, 4.900\$00; Adelina Pereira, Alvaiázere, 900\$00; M.ª Manuela Canela de Abreu, Lisboa, 1.000\$00; Teresa M.ª da Cunha Roda, Guimarães, 2.000\$00; Delmira Cavaco, V. N. S. Bento, 600\$00; Alzira M.ª Pereira, Caramulo, 1.000\$00; M.ª da Conceição Navais, Oliveira de Frades, 500\$00; Paróquia da Ribeirinha, Terceira, 15.000\$00; Paróquia de S. Bento, 7.000\$00; Emídio Gomes Furtado, Figueiró dos Vinhos, 1.000\$00; Anónima, 1.000\$00; Luís Manuel Gomes, Leiria, 1.000\$00; Anónima, 800\$00; Carminda Rodrigues, Funchal, 1.000\$00; Miraldina Soares, Évora, 900\$00; M.ª Lídia Teixeira, R. da Vilarinha, 300\$00; Elmira A. P. Franco, Lisboa, 250\$00; M.ª Madalena Duarte, 1.000\$00; Anónima, 500\$00; Consolação do Céu, Oliveira do Hospital, 500\$00.

TOTAL: 1.617.949\$50.

Que a todos o Senhor recompense. Há outras ofertas que nos chegaram, esperamos continuar no próximo número.

Peregrinação Nacional do MCF

9 e 10 de Setembro de 1989

Por dificuldades recentemente surgidas não pode realizar-se na data inicialmente prevista, tendo sido definitivamente marcada para os dias 9 e 10 de Setembro.

Espera-se que esta alteração em nada diminua o interesse e participação na nossa Peregrinação Nacional que se quer cada vez maior e com melhor preparação e espiritualidade.

O SECRETARIADO NACIONAL

Peregrinação Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima à Terra Santa

De 20 a 27 de Setembro

Informações no Secretariado da Peregrinação:

Rua Jacinta Marto, 25 — 2495 FÁTIMA

Telefone (049) 52434